



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### DIVERSIDADE LOCAL DE INSETOS HERBÍVOROS: INTERAÇÕES ENTRE FORÇAS *BOTTOM-UP*, *TOP-DOWN* E ESPECIFICIDADE AO HOSPEDEIRO.

Juliana Kuchenbecker<sup>1\*</sup>, Márcilio Fagundes<sup>1</sup>

1. Laboratório de Biologia da Conservação, Universidade Estadual de Montes Claros, 39401-089, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. \*Correspondência para jubelisario@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Pôster

A Teoria da Cascata Trófica tem sido considerada um bom critério para explicar a organização das comunidades dos insetos herbívoros em ambientes tropicais. Considerando esta Teoria, testamos as seguintes predições: (i) a abundância da espécie hospedeira e a riqueza de plantas na parcela afetam de maneira positiva a diversidade de insetos herbívoros sugadores e a diversidade de insetos herbívoros mastigadores, respectivamente, e (ii) a abundância de formigas influencia negativamente a diversidade de insetos herbívoros sugadores e mastigadores. As coletas foram realizadas em 16 parcelas através da técnica de batimento em *Erythroxylum suberosum* e *Qualea parviflora*. Foi amostrada uma abundância de 71 formigas e 158 insetos herbívoros. A amostragem em *E. suberosum* demonstrou que a abundância de formigas afetou a diversidade de insetos sugadores e que apenas a interação das variáveis riqueza de plantas e abundância de formigas afetou a diversidade de insetos mastigadores. Em *Q. parviflora*, a densidade desta planta em cada parcela afetou a diversidade de insetos sugadores associados. Além disso, a interação das variáveis abundância de formigas e abundância de *Q. parviflora* influenciou a diversidade de insetos mastigadores. Nossos resultados indicam não haver um predomínio de forças *bottom-up* ou *top-down* na organização das comunidades de insetos herbívoros em uma área de cerrado, sugerindo que estas forças são guilda-dependentes

Os autores agradecem os colaboradores do Laboratório de Biologia da Conservação da Universidade Estadual de Montes Claros e à CAPES.